



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GESTÃO PÚBLICA POR RESULTADOS – GPR

RELATÓRIO DE DESEMPENHO SETORIAL – RDS 2010

Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico - CEDE

Fortaleza, março de 2011



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

VICE-GOVERNADOR

Domingos Gomes de Aguiar Filho

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ivan Rodrigues Bezerra

COORDENAÇÃO DE ELABORAÇÃO

Fátima Coelho Benevides Falcão

ELABORAÇÃO

COORDENAÇÃO TÉCNICA SETORIAL

Nátia de Matos Nunes

Marcos Manuel de Almeida Júnior

EQUIPE TÉCNICA DE GPR/SEPLAG

Annuzia Maria Pontes Moreira Gosson

Daniele Passos de Lima Albuquerque

Maria Neuman Ribeiro Moreira

Sandra Maria Braga – Colaboração Técnica

SUMÁRIO

I. ANÁLISE DOS RESULTADOS SETORIAIS

1. RESULTADO SETORIAL: INCENTIVO PARA A ATRAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DE MÉDIO E GRANDE PORTES

1.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 1

1.2. Relação Produto-Resultado

1.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

1.2.2. Influência Produto-Resultado

2. RESULTADO SETORIAL: MELHORIA DO DESEMPENHO DO AGRONEGÓCIO

2.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 2

2.2. Relação Produto-Resultado

2.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

2.2.2. Influência Produto-Resultado

3. RESULTADO SETORIAL: MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA DE APOIO AOS EMPREENDIMENTOS ATRAÍDOS

3.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 3

3.2. Relação Produto-Resultado

3.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

3.2.2. Influência Produto-Resultado

II. CONTEXTO DE ATUAÇÃO DA SECRETARIA

III. LIÇÕES APRENDIDAS

RELATÓRIO DE DESEMPENHO SETORIAL – RDS
Janeiro a Dezembro de 2010

Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico – CEDE

I. ANÁLISE DOS RESULTADOS SETORIAIS

Resultados Setoriais / Indicadores	Ano Base 2006	2007	2008	2009	2010	Var. (%) 2010/2006
CEDE						
1. Incentivo para a atração, implantação e ampliação de empreendimentos de médio e grande portes						
Nº de empresas implantadas	42	15	14	20	37	-11,90
Nº de empresas ampliadas	9	1	7	2	11	22,22
Nº de empregos gerados de empresas atraídas	6.216	1.709	1.445	1.897	4.662	-25,00
Evolução do fluxo do comércio Internacional (US\$ FOB milhão)	961,8	1.140,0	1.270,0	1.080,0	1.270,0	32,04
Volume de Investimento Realizado (R\$ milhão)	395,6	99,8	154,5	244,5	567,1	43,35
2. Melhoria do desempenho do agronegócio						
Nº de empregos gerados na atividade de agronegócio	33,19	249.918	270.000	308.640	345.542	27,68
Valor das exportações do agronegócio (US\$ FOB milhão)	453,1	509,4	592,1	522,6	603,5	33,19
3. Melhoria da Infra-estrutura de apoio aos empreendimentos atraídos						
Empreendimentos industriais beneficiados com infraestrutura	(...)	(...)	4	7	12	(...)

1. RESULTADO SETORIAL: INCENTIVO PARA A ATRAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DE MÉDIO E GRANDE PORTES

1.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 1

1.1.1. Número de empresas implantadas

A metodologia de mensuração do **Nº de empresas implantadas**, até o ano base de 2006, agregava todas as resoluções concessivas de benefícios fiscais oriundas do Fundo de Desenvolvimento Industrial – FDI, inclusive

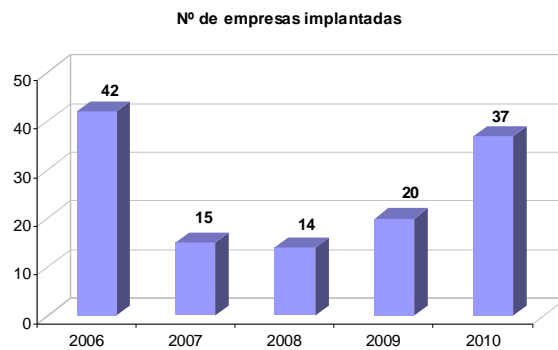
contabilizando aquelas relativas à ampliação, diversificação, recuperação e modernização de empreendimentos industriais. A partir de 2007, com a reformulação dos mecanismos da política industrial desencadeada pelo Governo do Estado, foram revistos os parâmetros de incentivos do FDI, resultando na redefinição de critérios para a concessão dos benefícios. A partir de então, na mensuração dos resultados para o mesmo indicador considerou-se exclusivamente a apuração das resoluções de concessões de benefícios fiscais relativas aos empreendimentos industriais efetivamente em funcionamento, ponderação que refletiu, também, nos indicadores do Nº de empregos gerados de empresas atraídas e no Volume de Investimento Realizado.

Aliada a essas considerações, em 2006, registrou-se uma grande demanda de empresas que anteciparam pleitos para a concessão de benefícios do FDI, seja por tratar-se do último ano do Governo anterior ou, ainda, temendo mudanças na política de concessão de incentivos fiscais.

Portanto, esses fatores e as diferentes metodologias de mensuração dos indicadores aplicadas justificam a acentuada diferença entre o resultado registrado na linha de base 2006, em relação à dos quatro anos que se seguiram, período que apresentou evolução anual crescente, entretanto a variação percentual, em relação ao ano base 2006, sinalizou pontuações negativas quanto aos indicadores que derivam dos incentivos fiscais, a exceção do número de empresas ampliadas.

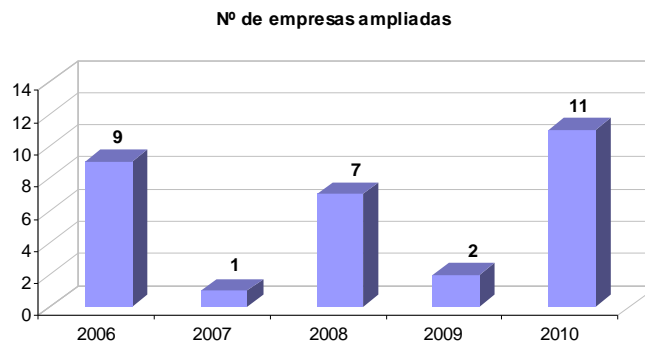
No caso do indicador Número de empresas implantadas, verificou-se um decréscimo de 11,90% no período 2006-2010, enquanto se comparado o ano de 2010 com 2007, observa-se um crescimento de 146,67%, refletindo a presença de uma intensiva política de captação de investimentos, a qual foi fortalecida visando a atração de empreendimentos de médio e grande portes. Ressalta-se que, esse mesmo indicador apresentou resultado expressivo nos períodos 2008-2010 e 2009-2010.

Em linhas gerais, a evolução dos indicadores acima mencionados vem superando as expectativas, o que se depreende que a intervenção governamental voltada para o **Incentivo à atração, implantação e ampliação de empreendimentos de médio e grande portes** foi determinante para esses resultados que, além do ponto de vista quantitativo, agregou diferencial também do ponto de vista qualitativo, a exemplo de reformulações no âmbito FDI, dentre elas o Programa de Atração de Empreendimentos Estratégicos – PROADE (Decreto Nº 31.012, de 30/12/2009), disponibilizando maiores incentivos a empreendimentos considerados estratégicos visando, notadamente, a manutenção de investimentos industriais de capital elevado, impactantes para desenvolvimento econômico do Estado do Ceará, bem como a readequação do referido instrumento, quando novos critérios foram estabelecidos visando a interiorização do desenvolvimento sócio-econômico, canalizando a atração de investimentos para empreendimentos que optarem por regiões com maiores índices de pobreza, medidos pelo PIB e IDH, também com incentivos diferenciados.



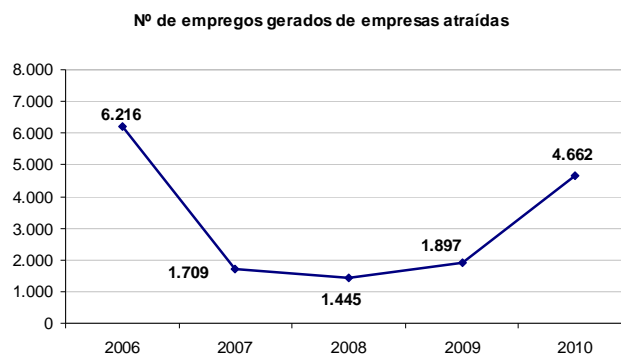
1.1.2. Número de empresas ampliadas

Ao longo do período de 2006 a 2010, o número de empresas ampliadas passou por alterações registrando-se uma redução no ano de 2007 em relação a 2006, mas, logo depois, recuperação nos anos seguintes com a superação do patamar inicial no ano de 2010. Assim, no período analisado, 2006 a 2010, verificou-se um crescimento de 22,22% nos valores desse indicador, devendo ainda ser destacado o expressivo crescimento entre os anos de 2007 e 2010.



1.1.3. Número de empregos gerados de empresas atraídas

Conforme já explicitado no item 1.1.1. Número de empresas implantadas, devido a mudanças na metodologia de apuração dos dados, torna-se mais efetiva a observação da evolução do referido indicador no período de 2007 a 2010. Com efeito, enquanto entre 2006 e 2010 registra-se um decréscimo de 25,00% em relação ao indicador de resultado geração de empregos oriundos dos empreendimentos atraídos e efetivamente implantados, verifica-se, para esse mesmo indicador, um crescimento de 172,79% entre 2007 e 2010.

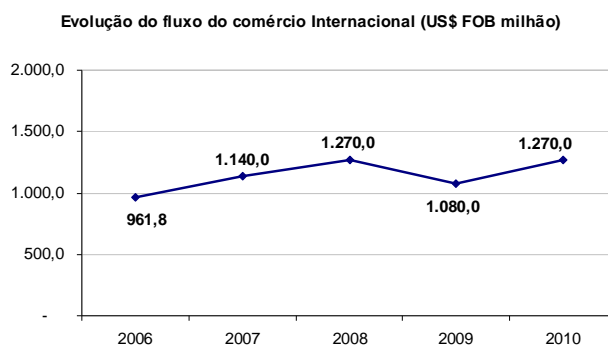


1.1.4. Evolução do fluxo do comércio Internacional (US\$ FOB milhão)

Quanto ao desempenho do indicador de resultado **Evolução do fluxo do comércio Internacional**, verifica-se incremento anual significativo a partir de 2007, inclusive com crescimento de 32,04% quando comparado o ano de 2010 em relação ao ano base 2006.

As exportações cearenses, que haviam apresentado decréscimo em 2009, apresentaram aumento de 17,53%, passando de US\$ 1,08 bilhões para US\$ 1,27 bilhões em 2010, voltando aos mesmos níveis de 2008, continuando em 3º lugar do Nordeste nas exportações totais. Aliás, 2010 foi um ano de recuperação do Brasil, da região Nordeste e do Ceará, após a crise internacional e a consequente redução das exportações gerais.

Portanto, dentre outros fatores que contribuíram para o incremento anual verificado, considera-se de fundamental importância o fortalecimento dos mecanismos de apoio à atração de investimento de médio e grande para o Estado do Ceará, que tem o Fundo de Desenvolvimento Industrial - FDI como principal instrumento, bem como a disponibilização de infraestrutura para empreendimentos considerados estratégicos para a mudança no perfil da economia cearense.



1.1.5. Volume de Investimento Realizado (R\$ milhão)

Também para o presente indicador valem os comentários sobre a metodologia de mensuração dos dados, conforme explicitado no item 1.1.1. Número de empresas implantadas, tornando-se mais efetiva a observação da

evolução do referido indicador no período de 2007 a 2010. Enquanto entre 2006 e 2010 registra-se um crescimento de 43,35% no volume de investimentos realizados, verifica-se, para esse mesmo indicador, um crescimento de 468,24% entre 2007 e 2010.



1.2. Relação Produto-Resultado

1.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

Fortalecimento dos Setores Econômicos e Inovação Tecnológica (032) – São dois os produtos integrantes do programa, que contribuem para o Resultado Setorial 1. Desses, um produto apresentou desempenho positivo em termos de cumprimento de metas no ano de 2010, conforme detalhamento a seguir:

Para análise de desempenho dos produtos em relação ao cumprimento de metas foi utilizada a seguinte regra: Desempenho Positivo: para realização de 70% ou mais da meta estabelecida; Desempenho neutro: situações onde o realizado se situa no intervalo de 50% a 70% do programado; Desempenho negativo: quando o realizado atingir menos de 50% da meta.

“Estudo e pesquisa realizados” (Meta: 6; Realizado: 3), alcançou 50,00% de realização da meta estabelecida para o ano de 2010, configurando-se num desempenho neutro. As empresas prospectadas e/ou atraídas para investir no Ceará, seja qual for a forma concessiva no FDI, demandam informações e dados técnicos, que, na maioria das vezes não existem ou não estão disponíveis. Estudos e pesquisas foram necessários por serem considerados, pelas empresas interessadas, como determinantes para a viabilidade e sustentabilidade dos empreendimentos. A projeção para 2010 identificou a necessidade de realização de 6 estudos, efetivando-se a metade da meta, com a conclusão do Estudo de Algicultura, do Mapa Solar Eólico e o Zoneamento Territorial Eólico. Esses estudos resultam da orientação do Governo de atender os interesses do setor produtivo, no sentido de focar a atração de empreendimentos que produzam maior impacto no processo de transformações sócio-econômicas do Estado, notadamente em função de:

- Demanda de mercado e que sejam tangíveis no ponto de vista sócio-ambiental;

- Gerar informações sobre o mercado eólico e impulsionar novos investimentos com base na energia dos ventos, contemplando dados e visualização geográfica sobre os parques eólicos instalados, informações sobre fornecedores de produtos e serviços do setor, características de potenciais municípios acolhedores de novas usinas e apresenta uma análise de viabilidade para projetos eólicos e
- Destacar o potencial solarimétrico do Ceará para nortear investidores e atrair empreendimentos concernentes à energia solar. Aborda as potencialidades de cada região cearense, sua ambiência mercadológica, mão de obra local, potencial de empresas cearenses para atuarem na cadeia produtiva, previsão de custos com conexão e transporte, abrangência mundial dos projetos em energia solar, as possibilidades de joint ventures, a infraestrutura existente e os incentivos do Estado.

Estava previsto para 2010 outros 3 estudos não concluídos: um objetivando a disponibilização de um Guia Setorial, reprogramado para posterior deliberação e outros dois vinculados à atividade mineral que não foram concluídos por entraves de natureza técnica, o primeiro sobre a avaliação de depósitos de minérios de ferro e, o segundo, com 75% em andamento que trata da avaliação de depósito de rocha ornamental (granito), com expectativas de conclusão em 2011.

“Cadeia produtiva apoiada” (Meta: 2; Realizado: 4), alcançou 200,00% de realização da meta, configurando-se num desempenho positivo para o período analisado. Instalação de 4 Câmaras Setoriais, duas a mais do que o total previsto: Cadeia Produtiva da Saúde – **CS SAÚDE**, Cadeia Produtiva de Metalurgia, Metal-mecânica e Eletroeletrônica – **CS ELETRO-METAL**, Comércio e Serviços do Ceará – **CS COMÉRCIO E SERVIÇOS** e, ainda, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Reciclagem de Resíduos Sólidos - **CS RECICLAGEM**. As câmaras setoriais têm por finalidade propor, apoiar e acompanhar projetos e ações visando o desenvolvimento sustentável de cadeias produtivas e, através das quais, o Governo do Estado mantém um permanente diálogo buscando identificar suas deficiências e lacunas que emperram o pleno desenvolvimento de importantes setores da economia cearense e atender reivindicações. Existem atualmente 14 Câmaras Setoriais instaladas e em funcionamento: Mineral, Leite, Frutas, Flores, Carnaúba, Camarão, Caju, Mel, Tecnologia da Informação, Energia Eólica, Saúde, Eletrometal, Comércio e Reciclagem.

Fomento ao Ceará Competitivo (069) – O produto integrante desse programa, que contribui para o Resultado Setorial 1, apresentou desempenho positivo, considerando-se nessa classificação os produtos que alcançaram pelo menos 70% das metas estabelecidas para o ano de 2010, conforme detalhamento a seguir:

“Empreendimento atraído” (Meta: 40; Realizado: 101), alcançou 252,50% de realização da meta de 2010. O Estado do Ceará posiciona-se numa situação privilegiada como grande gerador de oportunidades de atrair investimentos privados, cujo diferencial, em relação a outros estados, reside em fatores, tais como: localização geográfica equidistante da Europa, EUA, África e países da América do Sul, dos Incentivos fiscais, da condição de competitividade garantida pelos investimentos do Governo do Estado em setores estratégicos e em infraestrutura, que envolve o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). O conjunto desses fatores

certamente tem garantido, ao longo dos últimos anos, desempenho sempre acima das metas projetadas quanto ao número de empreendimentos atraídos.

Especificamente em relação a 2010, houve um desempenho de 152% acima da meta prevista, sendo que 12% dos empreendimentos destinam-se a produção de energias renováveis, com expressiva previsão de investimentos privados correspondente a 78,94% do total atraído, resultado de uma política intensiva por parte do Governo do Estado, baseada na premissa de aproveitamento do nosso potencial, aliado às políticas de preservação do meio ambiente e de sustentabilidade, quando os modelos de geração de energias passam por um processo de reformulação, no tocante a esse insumo - estratégico para o desenvolvimento sócio-econômico.

1.2.2 Influência de Produtos Sobre o Resultado

O resultado setorial Incentivo para a atração, implantação e ampliação de empreendimentos de médio e grande portes é aferido por cinco indicadores, dos quais dois apresentaram evolução negativa entre os anos de 2006 e 2010. Entretanto, como já foi explicitado na análise de tais indicadores, sua evolução foi impactada pela mudança na metodologia de mensuração dos dados, ficando mais apropriada a análise posterior ao ano de 2006. Considerando esse fato, todos os indicadores do resultado setorial 1 apresentaram evolução positiva no período analisado, indicando a concretização do incentivo a implantação e ampliação de empreendimentos, resultando em maior volume de investimentos realizados, empregos gerados e negócios realizados.

Para a concretização do resultado setorial 1, foram realizados três produtos, dos quais, apenas um, não apresentou desempenho satisfatório em termos de cumprimento de metas no ano de 2010, podendo-se dizer, portanto, que há uma influência positiva dos produtos sobre o resultado. Neste âmbito, a relação do número de empreendimentos atraídos interfere diretamente em cada um dos indicadores de resultado que compõe a matriz da GPR, pois é representado pelos compromissos formalizados entre o investidor e o Governo do Estado, através dos Protocolos de Intenções, objetivando a implantação/ampliação de empresas com produção destinada a exportação, contribuindo para a geração de empregos diretos e indiretos, bem como a realização de investimentos com capital privado, com reflexos na evolução do fluxo do comércio Internacional.

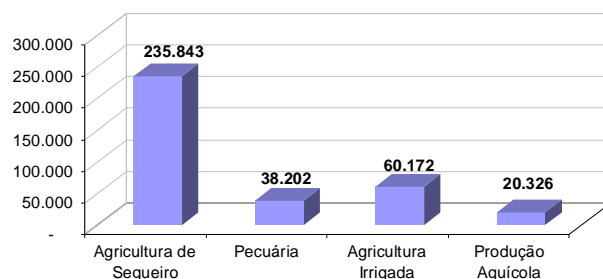
2. RESULTADO SETORIAL: MELHORIA DO DESEMPENHO DO AGRONEGÓCIO

2.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 2

2.1.1. Nº de empregos gerados na atividade de agronegócio

No que se refere aos empregos gerados nas atividades dos agronegócios cearenses, houve uma variação percentual entre 2006 e 2010 de 27,68%, tendo por critério a contagem dos empregos diretos no setor produtivo (agricultura de sequeiro, agricultura irrigada, aquíicultura e pecuária).

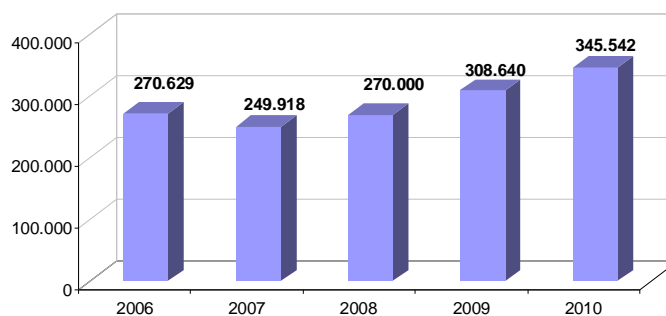
Nº de empregos na agropecuária por setor - Ceará - 2010



Do total de empregos gerados em 2010, 66,52% são da agricultura de sequeiro, 10,77% da pecuária, 16,97% da agricultura irrigada e 5,73% da aquíicultura.

O maior índice de crescimento foi percebido na agricultura irrigada (frutas irrigadas, hortaliças e flores), áreas aquecidas devido à crescente expansão do cultivo e aumento dos investimentos tecnológicos. Os empregos gerados na agricultura irrigada tiveram um aumento de 31% em 2010 em comparação com 2006.

Nº de empregos gerados na atividade de agronegócio



2.1.2. Valor das exportações do agronegócio (US\$ FOB milhão)

As exportações dos principais produtos do agronegócio cearense tiveram crescimento conjunto de 33,2% em 2010 com relação a 2006, aumentando de US\$ 453,1 milhões para US\$ 603,5 milhões. Os 12 principais produtos do agronegócio cearense representaram cerca de 48% das exportações totais do Estado em 2010.

Os destaques de aumento relativo verificaram-se com Sucos de Frutas (+221%), Mel de Abelhas (+112%), Frutas (+101%), Líquido da Castanha de Caju - LCC (+99%) Cera de Carnaúba (+75%) e Lagosta (+ 60%). Comportaram-se negativamente Hortaliças (sem registro de exportação em 2010), Camarão (-99,84%), Flores (-31%).

As exportações de Sucos de Frutas passaram de US\$ 9 milhões em 2006 para US\$ 29,6 milhões em 2010, totalizando 221,6% de crescimento, seguindo tendência de mercado para produtos com maior valor agregado,

chegando a um recorde absoluto do setor, que começou em 1999 com US\$ 0,5 milhão. A água de coco verde, exportada como suco de frutas, também corrobora neste crescimento.

A exportação de mel natural apresentou excelente desempenho no período 2006 a 2010, subindo US\$ 4,5 milhões para US\$ 9,7 milhões, embora em 2010 as exportações tenham tido desempenho negativo (-32,36%) em comparação com o ano anterior. Em 2010, devido à escassez de chuvas, os exportadores tiveram que conviver com a pouca oferta do mel. No entanto, o estado continua sendo o 2º maior exportador de mel do país, ficando atrás apenas do estado de São Paulo. Nos últimos anos, o crescimento da apicultura no Ceará permitiu que o Estado abrisse mais uma porta para o mercado externo. Os resultados vêm sendo obtidos apesar do nível tecnológico relativamente baixo utilizado nas práticas apícolas. Desta forma, o Ceará passa a exibir um papel importante na apicultura nacional e demonstra possuir um potencial considerável para ampliação de seus horizontes no setor.

No período de 2006 a 2010, a exportação de frutas acumulou um crescimento de 101%, passando de US\$ 49,4 para US\$ 99,1 milhões. No ranking dos estados exportadores brasileiros de frutas, o Ceará que havia sido o 2º maior exportador de frutas em 2009 voltou a ser o 3º exportador brasileiro em 2010, com redução de 5,78%, em função da recuperação dos Estados da Bahia (aumento de 39,83%) e Pernambuco (15,21%) em 2010. Apesar da redução nas exportações de frutas em 2010, o Ceará continua sendo o 1º exportador brasileiro de melão e melancia e o 3º em banana. No caso do melão, apesar da retirada do mercado de grandes exportadores nos últimos anos, o Ceará conseguiu manter os valores das exportações em 2010 mesmo com a redução da quantidade exportada, devido aos melhores preços médios verificados.

Em 2010, com relação a 2009, ocorreu redução na exportação das frutas cearenses, abacaxi (-98,7%), melancia sem sementes (-34,49%) e manga (-15,28%), e, cresceu no mamão (+ 2.806%), outras frutas (+ 114,75 %), banana (+ 35,66 %) e melão (+ 0,13%). No caso do abacaxi, a expressiva redução nas quantidades exportadas, refletiu problemas com o difícil controle de doenças no campo e o conseqüente aumento do custo de produção. No caso da melancia e manga devido à retração de mercado. O aumento extraordinário do mamão ocorre em função do início das exportações da variedade formosa via marítima e a banana diz respeito à competitividade da banana cearense tipo exportação, ganhando mercado na Europa, mesmo pagando, atualmente, sobretaxa alfandegária.

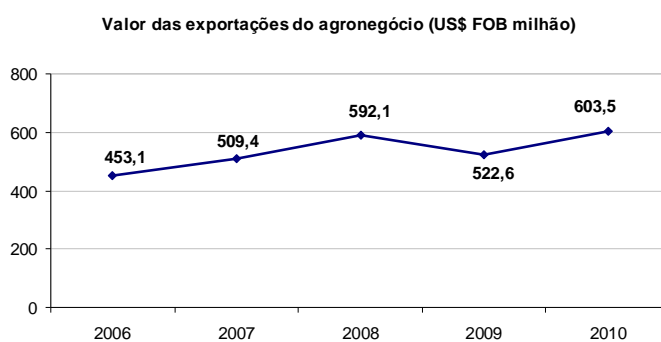
Em relação às exportações de produtos da castanha de caju, o Ceará apresentou um bom desempenho em 2010, com relação a 2006, com crescimento de 33,68% das exportações de castanha de caju e 99% de LCC. Em que pese uma redução da produção cearense, que em 2010 foi de 62% em relação a 2009, em função da falta de chuvas no ano safra 2010, segundo dados do IBGE. O Ceará continua a ser o maior exportador nacional de produtos da castanha de caju que é o 2º produto em participação nas exportações cearenses.

Entre os produtos que tiveram redução nos valores exportados, destaca-se o camarão, cuja produção está aumentando, com o Ceará passando a ser o maior produtor de camarão de cativeiro do Brasil. Devido a

problemas no mercado internacional e câmbio, os produtores redirecionaram a produção para o mercado interno, como já vinha ocorrendo nos últimos anos. O retorno do camarão cearense ao mercado internacional passa necessariamente pela queda da taxa extra ao produto brasileiro nos Estados Unidos, agregação de valor e avanços tecnológicos do setor com apoio governamental.

Em relação à floricultura, as exportações de seus produtos sofreram uma nova redução de 31,2% em 2010 em relação a 2006. Mesmo assim, o Ceará continua sendo o maior exportador brasileiro de rosas e o segundo nas exportações totais dos produtos da floricultura do Brasil, continuando São Paulo em primeiro.

O resultado da floricultura cearense, apesar de pequeno, não deixou de ser surpreendente, em virtude das condições recessivas desfavoráveis que permanecem vigorando para o setor junto aos principais mercados internacionais importadores. Apesar do decréscimo das exportações, o cenário da floricultura é positivo, pois não há problemas maiores do lado da produção, ocorrendo inclusive a ampliação do mercado interno. As maiores dificuldades para a exportação do setor nos últimos anos vêm sendo a logística inadequada e o câmbio, que, aliados a melhoria do mercado interno, que apresentou melhores preços se comparado ao mercado internacional, comprometem os negócios internacionais.



2.2. Relação Produto-Resultado

2.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

Desenvolvimento do Agronegócio no Estado do Ceará (083) – Os dois produtos integrantes do programa, que contribuem para o Resultado Setorial 2, apresentaram desempenhos positivos em termos de cumprimento de metas no ano de 2010, conforme detalhamento a seguir:

Para análise de desempenho dos produtos em relação ao cumprimento de metas foi utilizada a seguinte regra: Desempenho Positivo: para realização de 70% ou mais da meta estabelecida; Desempenho neutro: situações onde o realizado se situa no intervalo de 50% a 70% do programado; Desempenho negativo: quando o realizado atingir menos de 50% da meta.

“Negócio prospectado” (Meta: 15; Realizado: 23), superou a meta estabelecida para o ano de 2010 em 53,3%. Seguindo indicativos das câmaras setoriais os pontos frágeis de uma cadeia produtiva são identificados, o que serve de orientação para a prospecção de empreendimentos e suporte ao desenvolvimento sustentável. Duas ferramentas foram fundamentais para a prospecção de empresas: a participação em feiras e eventos, e a realização de missões de negócios. Durante o ano de 2010 foram prospectadas 23 empresas, quais sejam: 1 de produção de caprinos e ovinos (Caprileice - Ribeirão Preto-SP), 6 na área de fruticultura (KULAU beneficiamento de coco - Alemanha, Doce Mel - RN, Polpas EVA - BA, Santis banana e abacaxi - Costa Rica, Naturipe Farms morangos - Chile e Flórida, Rio Queen Citrus - EUA), 1 de produção de mudas (Maxxi Mudanças morango - RS), 1 de rastreabilidade (Hana Innosys - SP), 1 de software de gestão (Projeto NOA Ouro Branco - RS), 4 de equipamentos para aquíicultura (Aqua Cards, VAKI, Huber Ltda e Innovex - Chile), 3 no setor de bovinocultura (Djair Boscatti - MG, Vitrogen - SP e Penzel - SP), 1 de importação e exportação de alimentos (CEAMEL - EUA), 1 de biomassa -energia e gás - (Keter Group - Eslovênia), 1 de beneficiamento de leite (Piracanjuba-GO), 1 para produção de hortaliças (Sarl Arc em Ciel - França), 1 de equipamentos inox para pecuária (Companhia Geral de Soluções - SP) e 1 de liofilização (Danielle - Tailândia);

“Empresa atraída/ampliada e recuperada” (Meta: 12; Realizado: 18), superou a meta de 2010 em 50,0%. Um dos fatores que mais contribuiu para esse resultado deveu-se à percepção dos gestores das empresas que identificaram a oportunidade de ampliarem seus negócios. Desse total 7 empresas já foram beneficiadas pelo FDI. Das 18 empresas atraídas / ampliadas durante esse período, 1 atua na área de bionergia: Keter Group produção de energia e gás através de biomassa, 3 na área de aquíicultura: Akvaforsk Genetics Center produção de alevinos, Marinus Aquíicultura produção de beijupirá, 7 Ondas Biomar Produção de caragenana a partir de algas marinhas, Frigorífico Valpex processamento de pescados, 1 de produtos de aço para pecuária: Companhia Geral de Soluções, 3 de produção e beneficiamento de leite: Via Verde Ceará, Vitrogen e Danone, 4 de produção comercialização de frutas: Adel Coco Brasil, L&P Comércio e Indústria de Frutas Ltda, Itaueira Agropecuária S/A, Delmonte Fresh Produce Brasil, 3 agroindústrias: MSG Indústria Comércio de Alimentos, Agroindústria Cachoeira Grande, Fábrica Cearense de Alimentos, 1 de fertilizantes Ouro Fértil Nordestee 1 de beneficiamento de peles e couros Becopel Beneficiamento de Couros e Peles.

2.2.2 Influência de Produtos Sobre o Resultado

O resultado setorial Melhoria do desempenho do agronegócio é aferido por dois indicadores, os quais apresentaram evolução positiva entre os anos de 2006 e 2010, indicando uma melhoria do desempenho do agronegócio no Estado do Ceará ao longo dos últimos cinco anos.

O melhor desempenho do agronegócio, alcançado nesse período, é influenciado pela plena execução dos produtos vinculados ao resultado setorial 2, os quais apresentaram desempenho positivo em termos de metas estabelecidas para o ano de 2010.

Ressalta-se, aqui, que o trabalho de atração de empreendimentos para o Estado do Ceará, e o consequente aumento do número de empregos e das exportações, vem demandando uma série de ações planejadas e integradas. Nesse contexto, a articulação com as Câmaras Setoriais sinaliza onde estão as lacunas das cadeias produtivas, possibilitando dar foco à prospecção.

Também, a sensibilização dos investidores nesse processo é muito importante, pois a implantação / expansão de novos empreendimentos depende muito da percepção dos gestores das empresas, que buscam vantagens e conveniências ao localizar seus investimentos.

Ao analisar os mercados é importante não subestimar o mercado interno que vem apresentando uma demanda crescente por produtos do agronegócio, a exemplo do camarão e os produtos da floricultura (rosas principalmente) que redirecionaram a oferta para o mercado interno, produtos que apresentam queda na pauta de exportação, mas que vem ganhando espaço nas prateleiras brasileiras.

3. RESULTADO SETORIAL: MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA DE APOIO AOS EMPREENDIMENTOS ATRAÍDOS

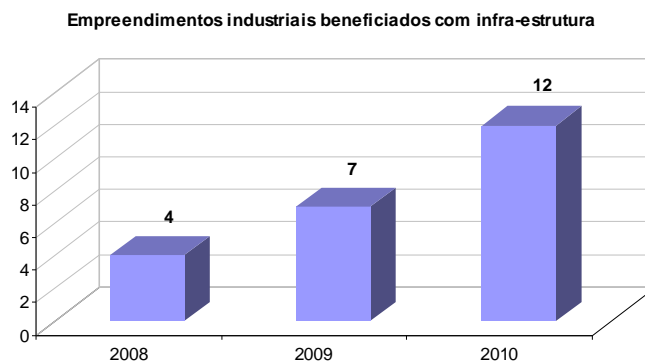
3.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 3

3.1.1. Empreendimentos industriais beneficiados com infraestrutura

As ações inerentes a infraestrutura de apoio aos empreendimentos atraídos já vinham sendo implementadas desde gestões anteriores a 2007, entretanto, o critério de mensuração do desempenho só foi formalizado a partir da definição da Matriz da GPR vigente, razão de não dispor de parâmetro em relação ao ano base 2006.

Somente a partir de 2008 foi possível acompanhar e mensurar precisamente resultados neste âmbito, embora reconhecendo as melhorias implementadas ao longo dos últimos anos, alcançando em 2010 variação percentual de 200% em relação aquele ano.

No ano de 2010, foram executados os serviços de drenagem, terraplenagem e pavimentação, visando a expansão da unidade fabril da empresa Marisol Nordeste, no Município de Pacatuba, a execução dos serviços de terraplenagem, drenagem e arruamento das vias de acesso, no Distrito Industrial de Jaguaribe, para beneficiar 7 empresas, a execução dos serviços de acesso para a empresa Okyta Mineração Ltda, construção de galpão industrial medindo 6.299,79m², para implantação da empresa Paquetá Calçados, no Município de Pentecoste, a construção e reforma de um galpão e anexos, destinados à implantação de um pólo calçadista, no município de Senador Pompeu e a construção de galpão industrial de 1,700,35m², para atender a empresa Calçados Becker no município de Pentecoste.



3.2. Relação Produto-Resultado

3.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

Apoio Infra-Estrutura aos Investimentos Atraídos (077) – São dois os produtos integrantes desse programa e que contribuem para o Resultado Setorial 3, os quais apresentaram desempenhos positivos em termos de cumprimento de metas no ano de 2010 (considerando nesta classificação os produtos que alcançaram pelo menos 70% da meta estabelecida), conforme detalhamento a seguir:

“Empresa atendida com infraestrutura” (Meta: 4; Realizado: 12), alcançou 300,00% da meta estabelecida para o ano de 2010. A meta foi superada em 200%, em função de atender uma demanda expressiva dos empresários para a implantação de empreendimentos de médio e grande porte. No ano de 2010 foram executados os serviços de drenagem, terraplenagem e pavimentação, visando a expansão da unidade fabril da empresa Marisol Nordeste, gerando 2.000 empregos diretos, no Município de Pacatuba; de terraplenagem, drenagem e arruamento das vias de acesso, no Distrito Industrial de Jaguaribe, para beneficiar 7 empresas, voltadas para diversos segmentos, promovendo a geração de emprego e renda e conseqüentemente o desenvolvimento econômico do município; acesso para a empresa Okyta Mineração Ltda, tendo como objetivo a atividade de mineração, compreendendo a exploração, compra, venda e beneficiamento de minérios e calcários, no Município de Quixeré; a construção de galpão industrial medindo 6.299,79m², para implantação da empresa Paquetá Calçados, gerando 1.000 empregos diretos, no Município de Pentecoste; construção e reforma de um galpão e anexos, destinados à implantação de um pólo calçadista, que contribuiu para o desenvolvimento do município e para a geração de 1.000 empregos diretos, além de atrair outras empresas da cadeia produtiva de calçados, em Senador Pompeu e construção de galpão industrial de 1.700,35 m², para atender a empresa Calçados Becker, que proporcionou a geração de 400 empregos diretos, no município de Pentecoste;

“Área implantada” (Meta: 397,55 ha; Realizado: 331,20 ha), com realização de 83,31% da meta estabelecida para o ano de 2010. A meta não foi alcançada plenamente porque a aquisição de áreas no total de 45,9523 ha para implantação de um Pólo de Trens - CETRENS, no município de Juazeiro do Norte, não se efetivou. Foi realizado o laudo de avaliação, no entanto, este projeto foi adiado para 2011. Foi adquirida uma área medindo

275,2920 ha, pelo Governo do Estado do Ceará, para implantação da Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP, no Município de São Gonçalo do Amarante e não 300,000 ha como estava prevista. Foi adquirida pela Adece, uma área medindo 0,3069 ha, doada pela Prefeitura Municipal de Irauçuba, para implantação da empresa Becker Calçados; da mesma forma, foi doada uma área medindo 4,00 ha, pela Prefeitura Municipal de Tauá, para implantação da empresa Melbros Indústria e Comércio de Calçados e Componentes; o Governo do Estado do Ceará doou, para ADECE uma área de 275,2920 ha, com o objetivo de implantar a Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP, no Município de São Gonçalo do Amarante e, por fim, a aquisição de uma área medindo 51,60ha, para implantação do Distrito Industrial de Jaguaribara, objetivando abrigar empresas voltadas à indústria de pescado.

3.2.2 Influência de Produtos Sobre o Resultado

O resultado setorial Melhoria da infraestrutura de apoio aos empreendimentos atraídos é aferido por um indicador, cuja evolução não pôde ser observada desde 2006. Entretanto, pode-se observar, com os dados disponíveis para os anos de 2008 a 2010, que o indicador apresenta uma evolução positiva, evidenciando-se, assim, a melhoria da infraestrutura de apoio. Essa melhoria reflete o desempenho satisfatório, em termos de cumprimento de metas no ano de 2010, dos dois produtos vinculados a esse resultado setorial.

No processo de atração de investimentos, a disponibilização de infraestrutura consiste em fator relevante no contexto da política de desenvolvimento econômico em curso no Estado, que tem como foco a melhoria da qualidade de vida da população, mediante a geração de emprego e renda, determinantes para o crescimento de uma região.

É impossível pensar em um empreendimento atraído para o Ceará sem uma área com infraestrutura para que ele se instale, daí os indicadores de produtos estarem intrinsecamente ligados e influenciando diretamente os indicadores de resultados.

II. CONTEXTO DE ATUAÇÃO DA SECRETARIA

As inovações introduzidas, a partir de 2007, na estrutura organizacional e administrativa do Governo do Estado, que envolveu a criação do CEDE e da ADECE, representaram um avanço da política de desenvolvimento econômico do Estado do Ceará, na medida em que gerou condições favoráveis para uma participação mais efetiva de todos os agentes envolvidos no processo de definição e deliberação de prioridades, “de maneira estratégica, harmônica e interdisciplinar”, onde tem assento, representantes do governo estadual, além do Presidente, Secretários de Estado (Casa Civil, Infraestrutura, Turismo, Cidades, Desenvolvimento Agrário, Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Fazenda, Planejamento e Gestão, Trabalho e Desenvolvimento Social, Meio Ambiente), BNB, ADECE, e de representante, dos segmentos da agricultura e pecuária, empresarial da indústria, comércio e serviços, da classe trabalhadora e sociedade civil.

Nesse contexto, o CEDE atua como Órgão gestor deliberativo da Política de Desenvolvimento Econômico e, a ADECE, na execução / implementação de projetos no âmbito industrial, comercial, de serviços, agropecuário e de base tecnológica, articulando-se com os setores produtivos e atraindo e incentivando investimentos.

Com efeito, essa estrutura organizacional tem conferido maior eficácia no estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de projetos prioritários, notadamente em razão da representatividade na definição das ações prioritárias em parceria com o setor produtivo e a sociedade.

Partindo da assertiva, junto aos investidores, de que “o Ceará tem incentivo para o seu negócio”, o Governo do Estado, através do CEDE/ADECE, consolidou novos investimentos no Estado, em segmentos pólos de vital importância para a economia cearense, com destaque para a revitalização do setor têxtil, assim como o fortalecimento da indústria calçadista, principalmente na região Sul do Estado – Cariri que se firma cada vez mais como grande produtora de calçados, além do fomento a outras atividades industriais, tais como a fabricação de componentes eletro-eletrônicos, alimentos e bebidas e a indústria de base.

Além dessa nova estrutura de decisões, mediante esforço compartilhado, aliado à disciplina, inovação, fruto das parcerias estabelecidas pelo CEDE/ADECE, que conta com o apoio do Instituto Agropolos (uma sociedade civil sem fins lucrativos), do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae-CE, do Departamento de Edificações e Rodovias do Ceará – DER-CE, Prefeituras Municipais, Companhia Energética do Ceará – Coelce; Companhia de Água e Esgoto do Ceará, dentre outros.

III. LIÇÕES APRENDIDAS

O CEDE/ADECE vem desenvolvendo um trabalho pioneiro no Estado no que diz respeito ao incremento de setores da economia cearense, atuando fortemente no processo de atração e captação de novos investimentos.

As experiências adquiridas e aplicadas são o impulsionar deste sucesso, comprovado por números, alcançando o Estado do Ceará o lugar de primeiro exportador brasileiro de castanha de caju, lagosta, melão, abacaxi, melancia, rosas e flores tropicais. Importante, também, mencionar que o PIB cearense, a soma de todas as riquezas produzidas no Estado, tem crescido mais do que a média nacional.

O CEDE/ADECE, para contribuir na obtenção destes resultados, vem trabalhando ativamente no desenvolvimento de estratégias, seja participando de missões, feiras e eventos, de portes nacional ou internacional, divulgando o Estado do Ceará, atraindo e captando investidores em potencial. O Estado passou a ser visto como uma grande oportunidade para a implantação de grandes empreendimentos.

A elaboração de estudos e um bom material de suporte promocional evidenciaram o quão fundamental para o investidor é a disponibilização de informações. Um investidor seguro e bem informado é o investidor real, interessado em atingir o seu objetivo, ou seja, o melhor negócio para sua efetiva implantação. Daí estabelecer a

relação sempre associada e positiva entre a qualidade, quantidade e a precisão das informações que os estudos, pesquisas e outras iniciativas congêneres que a ADECE desenvolveu, com o número e a qualidade dos investimentos atraídos, comprovada quando ambos suplantaram as metas, previstas para 2010.

Constatou-se, também, que a realização de estudos contribuiu não somente para atração de novos investimentos, mas incentivou o desenvolvimento setorial, evidenciando a necessidade de crescer com base em informações teóricas, imprescindíveis para um crescimento ordenado e factível.

A criação das Câmaras Setoriais, outro exemplo de aprendizado de sucesso, não só propiciou a organização de toda a cadeia produtiva de um setor, como a fez crescer economicamente e de forma sustentável. As experiências das câmaras, programa pioneiro no Estado, trouxe aos segmentos já existentes no Ceará novo fôlego, a força do conjunto. A partir delas são identificados os gargalos impeditivos e propostas alternativas de melhoria, desenvolvimento e sustentabilidade para toda a cadeia produtiva, articulando e promovendo a integração de agentes públicos e privados para a definição de ações e projetos prioritários de interesse do setor em questão.

A interação e o apoio de outros órgãos também são fundamentais para a implementação da política de desenvolvimento econômico a cargo do Cede/Adece, cujas parcerias estabelecidas ao longo do ano trouxeram maior eficácia nos resultados.

Também uma importante ferramenta de monitoramento deverá ser fundamental no processo de avaliação da ação governamental no tocante às empresas incentivadas pelo Estado. Para tanto, foi elaborado trabalho relativo à evolução dos protocolos e resoluções, cujo processo foi autorizado em dezembro de 2009, para realização da licitação do Sistema de Monitoramento que viabilizará o acompanhamento "in loco" de todos os projetos, resultando na contratação, em 26/10/2010, da empresa Bureau Tecnologia para desenvolvimento do sistema (software); digitação das obrigações das empresas incentivadas (protocolos, projetos, acordos, etc.) e levantamento das informações em campo, com prazo de execução de 08 meses. Os trabalhos iniciaram em novembro de 2010, onde as empresas foram divididas em dois grupos, sendo o primeiro composto pelas empresas instaladas na região metropolitana de Fortaleza e, o segundo grupo, pelas empresas instaladas no interior do Estado, totalizando 315 empresas.

A visão sistêmica possibilita resultados mais efetivos. O conhecimento dos pontos fracos identificados nas cadeias produtivas facilita a procura por empresas e empreendimentos que possam melhorar seu funcionamento. A participação em eventos e feiras, nacionais e internacionais, viagens de prospecção, material de divulgação de qualidade, informações técnicas, estudos e pesquisas colocadas a disposição das empresas, aliados a um trabalho criterioso por técnicos especializados, conscientes e engajados, são condições essenciais para o sucesso da atração de investimentos para o Estado.